

Plagios

(ESPECIAL PARA A "GAZETA")

Humberto de Campos acaba de publicar um magnifico livro intitulado, "O Monstro e outros contos".

Humberto é um dos nossos maiores escriptores. No conto é um mestre, que faria honra a qualquer litteratura.

Ha no seu livro um trabalho, de que elle mesmo refere a historia: folheie narrada por um fazendeiro cearense.

Ora, mais tarde elle a achou, modificada, mas com o mesmo fundo, em um livro de Lucio de Mendonça.

O interessante é que ha além disso, sobre o mesmo thema, pelo menos, um conto de Viriato Corrêa e, quando Irineu Marinho quiz fazer uma empresa de films, escrevi para ella um scenario calcado confessionalmente no conto de Lucio. Esse film (o unico que até agora perpetrei) passou em varios cinemas da Capital. Mais tarde eu soube que o mesmo assumpto é o de um conto popular do sul da França.

Ha assim assumptos que occorrem mais ou menos a toda gente, sem que umas pessoas os tenham communicado ás outras. E isso prova como é difficil falar em plagios.

Certa vez, em Paris, occorreu comigo um episodio, que me parece um caso typico de como ha coincidencias de alta inverosimilhança.

Eu tinha pensado em tomar varios romances e reduzi-los a contos. Por no aperto de algumas columnas de jornal o que estava em muitas centenas de paginas de livros.

Foi com esses resumos que se fez o meu livro "Litteratura Alheia".

No dia em que acabei o primeiro escrevi no "Jornal do Commercio", propondo-o. O primeiro livro resumido fora um romance apparecido um ou dois mezes antes e que, embora bem recebido, nada tivera de um grande successo: "La petite Papacoda", de Paul Reboux.

Quando eu acabava de pôr a carta no seu envelope e escrever o endereço, bateu-me á porta. Era Eseragnolle Dorin, que então estava tambem em Paris.

Eseragnolle vinha dizer-me um plano que concebera e como começára a executá-lo. Pensára em reduzir romances a contos e enviar os seus resumos para o "Jornal do Commercio". O primeiro livro que resumira fora... "A Pequena Papacoda".

Sem saber de junto delle, mandei meu criadinho buscar sobre minha mesa a carta, que lá estava, com o resumo da mesma obra.

Como era natural entre gente polida, cada um de nós quiz ceder o lugar ao outro. Mas Eseragnolle cortou a questão, rasgando o seu trabalho.

Não esqueci nunca mais, nem a extrema gentileza de Eseragnolle, nem a lição que isso me deu.

Si um de nós tivesse retardado a publicação ou feito a mesma em jornaes diversos a idéa do segundo a apparecer pareceria um plagio da idéa do primeiro.

E, no entanto, nenhum de nós communicara a sua idéa ao outro, pois não nos víamos ha muitos mezes.

Em materia de plagios parece hoje assentado que o essencial é a forma. O mesmo assumpto, tratado de varios modos, pode ter em cada um uma originalidade nova. E' mesmo interessante que os maiores escriptores têm sido os mais accusados de plagios.

No caso, por exemplo, do conto de Humberto, elle é inteiramente diverso do de Lucio.

E o livro em que está, o livro inteiro de ponta a ponta, é um admiravel volume.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE (Da Academia Brasileira de Letras)

De S. Paulo partiu o brado da Independencia; de S. Paulo parte, agora, o brado pela Constituição

A lição da realidade

Quarenta annos durou a Republica Velha, que o movimento de 1930 conseguiu destruir. Guindados ao poder, depois de uma campanha demagogica em que é difficil distinguir onde começa o cynismo e termina a cobicia dos cargos rendosos, os "salvadores" do país, a ignorancia mais completa aliada á audacia mais impudente, proporcionaram ao povo brasileiro o espectáculo de uma Republica de opereta, um simulacro de dictadura regeneradora, tralando os solennes compromissos assumidos para com a nação inteira.

A revolução que se fizera com o concurso de todas as classes operantes do país, em pouco se transformava numa comedia machiavelica, posta em scena pela parceria Getulio Vargas-Oswaldo Aranha, dois titeres movidos pelo "gabinete secreto", conluio de "tenentes" que se arrogaram o direito de desgobernar o Brasil em nome do Exercito e da Marinha.

Si a Primeira Republica, porém, durou quarenta annos, numa alternativa de maus e bons governos, foi isso devido ao facto da inesperienza popular em materia de reivindicações revolucionarias. A revolução victoriosa de Outubro trouxe, porém, esta surpreendente lição que escapou aos que a desencadearam, ou por outra, aos que, aproveitando-se das energias latentes do país, foram atirados nos píncaros do poder pela onda tumultuaria da indignação popular.

Uma vez senhores do poder, não mais contaram com as forças de que apenas se tinham servido para lograr os seus intentos.

Muito ao contrario, esses "profiteiros" da exultação publica se julgaram essa propria força omnipotente e cortaram relações com a alma nacional. Divorcados da opinião, surdos ao clamor dos ludibridos, cegos á evidencia quotidiana dos factos, passaram a desmandar-se num governo de conchavos, de tenebrosos conciliabulos e grosseras mystificações em que sobrescia como "primus inter pares" a figura trefezca e pernicioso do sr. Oswaldo Aranha. Mentiroso, delirante, denunciando em todos os actos e palavras o estyguia da mythomania, a esse homem coube, succedentemente, as duas cadeiras mais importantes do novo governo, a da Justica e a da Fazenda.

Contra São Paulo descarregou a dictadura todo o odio despeitado dos que a incarnavam. Submettido, a principio, ao interventor João Alberto, que aqui exerceu um governico, suprema irritação para o povo mais cioso de sua independencia e de suas tradições, São Paulo está hoje a braços com um "deficit" de UM MILHÃO E CEM MIL CONTOS, fructo do dominio outubrista, resultado da incompetencia dos novos administradores.

Mas, não tardou o castigo justicador deste povo cujas energias civicas estavam apenas adormecidas, mas não extintas como muitos suppunham. Humilhada pelos invasores que vinham para libertar a influencia politica da Republica Velha, prometteu-lhe uma era de paz, prosperidade, a gente paulista acendeu o jago do governo revolucionario numa jornada épica e memoravel. Congregaram-se para essa obra os elementos politicos que se achavam dissociados. E, vencida essa etapa gloriosa, provado o valor dos que compunham as hostes civicas adestradas para altos commettimentos, São Paulo não dormiu sobre os louros conquistados. A sua libertação era muito, mas não era tudo. Integrado no Brasil escravizado, articulando-se harmonicamente com o resto da nação, São Paulo precisava liderar um movimento de maior amplitude.

E' o que acaba de verificar-se. Empenhado na luta pela volta immediata á Constituição, no regimen da lei, em xotando dos postos de governo os vendilhões do tempo, São Paulo se ergue como um só homem. Com elle estão as classes armadas, classes que são a expressão palpante do povo brasileiro, classes e não castas. O Exercito, a Força Publica e as milicias civis formam hoje no territorio paulista uma só força e uma só vontade. A victoria ha de pertencer-lhes, porque encarnam um ideal de justica.

Si a Republica Velha durou quarenta annos, a Republica Nova subsistiu precariamente dois apenas.

Por que? Porque a experiencia começa a ser a grande escola do povo. São os beneficiarios do poder não aprenderam a lição da realidade e a si mesmos se iludiram, suppondo que iludiam a nação inteira.

O movimento constitucionalista e o Centro do Professorado Paulista

O Centro do Professorado Paulista passou ao dr. Pedro de Toledo, governador do Estado de São Paulo, o seguinte telegramma:

"São Paulo, 10-7-1932. Ante o movimento constitucionalista que empolga São Paulo inteiro e grande parte do Brasil, o Centro do Professorado Paulista, organ representativo da classe, hypotheca sua adhesão a essa jornada de civismo. (a) Cymbellino de Freitas, presidente".

Identico telegramma foi transmittido ao sr. general Isidoro Dias Lopes, comandante em chefe das forças em operação em São Paulo.



A significação do actual movimento

Os paulistas precisam e devem comprometer-se da grave responsabilidade que lhes assiste, neste instante supremo da vida nacional. O entusiasmo com que os nossos conterraneos affluíram, em massa, aos postos de recrutamento é bem uma prova inequivoca e solenne da decisão em que todos nós encontramos de levar, haja o que houver, á victoria definitiva o grandioso movimento de libertação brasileira em que ora se empenham as nossas forças vivas. E' mistér, porém, que esse entusiasmo não arrefeça e que, pelo contrario, redobre de momento a momento, numa demonstração clara e insophismavel de que os paulistas não somente sabem perpetuar a tradição de bravura de seus heróicos antepassados, como também sabem honrar á sua palavra e cumprir dignamente o seu dever. Os paulistas deslustrariam o nome glorioso de sua terra si, por um minuto sequer, vacillassem na defesa das idéas que congregaram todos os nossos elementos activos em torno das nobres figuras de Isidoro Dias Lopes, de Bertholdo Klingler e de Euclides de Figueiredo, os sentinelas vigilantes da nossa causa sagrada. O inimigo ha de procurar, certamente, infiltrar-se em nossas fileiras. Ha de pretender espalhar entre nós, insidiosamente, o pânico e o desanimo. Cumpre, portanto, não esquecer que a nossa obrigação principal, nestas primeiras horas, consiste em descobri-lo nos seus focos de insidia, de intriga e de divisionismo e ah! ataca-lo, sem contemplação nem piedade. Quem não estiver conosco está contra nós. E quem está contra nós está contra o Brasil, está contra as liberdades publicas, está contra o regimen da lei e da ordem que havemos de implantar em breves dias, está, em summa, contra a opinião nacional, está pelo crime contra o direito, pela mentira contra a verdade, pela tyrannia contra a segurança inviolavel de todos os direitos.

Esta campanha — e isso tambem cumpre não esquecer — não é somente uma campanha militar, uma luta armada contra o despotismo que, plantado no Catete, se encarnou na figura tortuosa, phillippina e duplice do sr. Getulio Vargas, o coveiro da revolução de outubro. E', sobretudo, uma campanha civica, uma campanha de saneamento moral, a luta dos homens livres, dos homens que não podem viver como escravos, contra o mandonismo dos caudilhos analfabetos, que, usando indevidamente do nome glorioso do Exercito, que nunca lhes applaudiu os desatinos, tripudiavam sobre a nação brasileira, desbaratando-lhe o patrimonio e affectando-lhe o credito, enquanto, fiéis ao rigido espirito de disciplina do nosso soldado, os seus compa-

nheiros trabalhavam, honradamente, na caserna, alheios ás intrigas e involuvels ás ambições.

E' contra essa meia dúzia de militares que renegaram a sua classe para se especialisarem na politiquice profissional e a meia dúzia de civis sem scrupulos que os vinham explorando ha vinte mezes, que São Paulo, com o apoio do país inteiro, se elvantou de armas na mão, secundando o gesto nobre e heróico do illustre general Bertholdo Klingler, o pioneiro desta cruzada redemptora. Não nos movem — como aladna hontem dissémos — outros intuitos sino o de restituir a nação á posse de si mesma, o de reintegrá-la no imperio da lei, o de permittir-lhe governar-se a si propria, liberta, enfim, da camarilha que a vinha opprimindo.

"Escoteiros de S. Paulo"

Attendendo ao offercimento da Federação de Escoteiros de S. Paulo, a Cruz Vermelha Brasileira confiou á turma de chefes e ajudantes dos "Escoteiros de São Paulo" a organização dos servicos que os escoteiros deverão prestar á população desta capital.

A 1.ª tropa de São Paulo (da Associação dos Escoteiros Ingleses) dirigida pelo chefe do "Campo Escola" da Federação, auxilla este movimento.

O 2.º Regimento de Cavallaria de Pirassununga vae embarcar no Norte

Proseguindo o embarque de forças que deverão marchar para o Rio, hoje, ao meio-dia, seguirá pela Central do Brasil o 2.º Regimento de Cavallaria do Exercito, que se achava aquartellado em Pirassununga.

O avião que evoluiu hoje cedo é amigo

Esta manhã, evoluiu sobre a cidade, pilotado pelo civil Renato Pedrosa, um avião do Campo de Marte, que inspecionou os pontos afastados da zona da Central.

Para as linhas de frente!

Uma vez passado o commando da 2.ª Região ao general Klingler, o coronel Euclides de Figueiredo seguirá para Cruzeiro

Sabe-se, por informações obtidas em fontes fidedignas, que o coronel Euclides de Figueiredo, actualmente á frente da 2.ª Região Militar, logo após a chegada do general Klingler passará-lhe o commando. Depois, o coronel Euclides de Figueiredo seguirá para as linhas de frente, assumindo, em Cruzeiro, a direcção das forças em operações e actividade.

Um bello gesto de solidariedade do commandante do Regimento de Cavallaria ao governo do Estado

O coronel Azarias Silva, commandante do Regimento de Cavallaria da Força Publica do Estado, num franco e bello gesto de solidariedade para com o governo actual, resolveu, após a aclamação do embaixador Pedro de Toledo na presidencia do Estado, escoltar-o com todo o seu regimento ao Palacio dos Campos Eliseos.

A attitude assumida pelo coronel Azarias Silva, que, sem duvida alguma, é uma das figuras mais destacadas da officialidade da nossa brava milicia, bem mostra que o actual movimento constitucionalista conta com o incondicional apoio de seus bons patriotas.